

# CONTABILIDADE GERENCIAL: AGREGA RESULTADOS PARA MICROEMPRESAS E PEQUENAS EMPRESAS

## MANAGEMENT ACCOUNTING: AGGREGATES RESULTS FOR MICRO ENTERPRISES AND SMALL COMPANIES

ALINE LOPES DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; RONAIR DIVINO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>;  
WILLIAN ALVES DE ARAÚJO<sup>3</sup>; DORACI BATISTA DE TOLEDO  
MANGUCI<sup>4</sup>

### RESUMO

A Contabilidade Gerencial torna-se uma ferramenta essencial para as Microempresas e Pequenas Empresas, estar voltada exclusivamente para usuários internos da empresa, em fornecer informações para o desenvolvimento da empresa, principalmente através das análises do Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do exercício transformando os índices em informações detalhadas de maneira que o administrador tenha fácil entendimento. O objetivo geral deste estudo consiste em demonstrar os resultados que a Contabilidade Gerencial agrega dentro das Microempresas e Pequenas Empresas. Para atingir o objetivo geral proposto pela pesquisa, foi aplicada a metodologia descritiva, com abordagem quantitativa, em relação aos procedimentos, a pesquisa se classifica como bibliográfica e estudo de caso. A população deste estudo corresponde aos proprietários de Microempresas e Pequenas Empresas, no entanto, a amostra corresponde empresa ABC (nome hipotético), Empresa de Pequeno Porte do setor varejista. Logo a amostra da pesquisa é através de cálculos e interpretação de resultados dos Índices financeiros e econômicos, diante disso, a coleta de análise dos resultados foi realizada através das informações do Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício, visto que, os resultados demonstraram que a empresa tem capacidade de honrar com suas dívidas de longo e curto prazo, seus investimentos estão dando um bom retorno e que a empresa trabalha mais com recursos de terceiros do que com recursos próprios. Dessa forma, as decisões tomadas com base nessas informações são de grande importância para a empresa continuar ativa no mercado e não interromper tão cedo sua continuidade.

**Palavras-chave:** Contabilidade Gerencial; Microempresas e pequenas empresas; índices Financeiros e Econômicos.

### ABSTRACT

Management Accounting becomes an essential tool for Micro and Small Companies, it is dedicated exclusively to internal users of the company, in providing information for the development of the company, mainly through the analysis of the Balance Sheet and Income Statement for the year, transforming o indexes detailed information so that the administrator has an easy understanding. The general objective of this study is to demonstrate the results aggregated by Management Accounting in Micro and Small Companies. To achieve the general objective proposed by the research, the descriptive methodology was applied, with a and quantitative approach, in relation to the procedures, classifying the research in bibliographic and in case study. The population of this study corresponds to the owners of Micro and Small Companies, however, the sample corresponds to ABC (hypothetical name), Small Company in the retail sector. Therefore, the research sample is based on calculations and interpretation of the results of the economic and financial indexes. Therefore, the collection of analysis of the results was carried out based on information from the Balance Sheet and the Income Statement for the Year, since the results showed that the company is able to honor its long and short term debts, its investments are paying and the company works more with third party resources than with own resources. Thus, decisions made based on this information are of great importance for the company to remain active in the market and not interrupt its continuity anytime soon.

**Key words:** Management accounting; Micro and small businesses; Financial and Economic indices

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da FacUnicamps. Email: alinenascimento46@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da FacUnicamps. Email: ronairoliveira0107@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da FacUnicamps. Email:Willian\_alves90@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora Mestre orientadora Ciências Contábeis da FacUnicamps. Toledo.sucesso@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade Gerencial é uma ferramenta essencial para transformar dados em informações para os gestores quanto à real situação da empresa, melhorar o seu desempenho e contribuir com o desenvolvimento das Microempresas e Pequenas Empresas para se manterem ativas no mercado. Com as mudanças e um mercado cada vez mais competitivo, nota-se que é cada vez mais importante e necessário que as empresas tenham acesso a ferramentas para fornecer informações precisas e eficazes, que devem prestar total controle nos resultados obtidos.

Nesse aspecto, Iudícibus (2006) afirma que todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil feito “sob medida” para que a administração os utilize na tomada de decisões entre alternativas conflitantes, ou na avaliação de desempenho, recai na contabilidade gerencial.

Porém, em Microempresas e Pequenas Empresas os empresários não estão preparados para conduzir de forma adequada seus negócios. Segundo Raza (2008), é importante ressaltar que, em maior número quem administra as Microempresas e Pequenas empresas é o dono ou sócio principal, sendo que, em muitos casos não estão preparados, ou seja, não possuem conhecimento adequado, não possuem informação contábil para gestão de negócios, o que dificulta no controle e continuidade da empresa.

Assim, surge a pergunta de pesquisa que orienta este trabalho: Como a Contabilidade Gerencial pode melhorar o desempenho das Microempresas e Pequenas Empresas (MPES)?

Desse modo, o objetivo dessa pesquisa é demonstrar os resultados que a Contabilidade Gerencial agrega, dentro das Microempresas e Pequenas Empresas. Visando aplicar as principais ferramentas, a fim de que, os pequenos empresários utilizem a Contabilidade Gerencial, com total apoio na gestão de processos decisórios e tomadas de decisões precisas, com o intuito de minimizar as perdas de capital e até mesmo o fechamento dessas MPES.

Sendo assim, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: Definir Empresa, Microempresa e Pequenas Empresas; Demonstrar o surgimento da Contabilidade e seu desenvolvimento; Descrever a Contabilidade Gerencial e suas principais ferramentas; Mostrar exemplos de análises da Contabilidade Gerencial nas Microempresas e Pequenas empresas.

A justificativa desse trabalho ocorre pelas dificuldades que muitos empresários ainda possuem para conduzir adequadamente seu negócio e alguns ainda veem a Contabilidade somente como ferramenta para atender o que a lei exige. Segundo Henrique (2008), um fator impactante no crescimento dessas empresas, é que em maior número quem administra é o

próprio dono ou sócio, sem mesmo ter informações sobre o negócio, sendo este, o motivo da falência de muitas empresas.

Salienta-se que, dificilmente os proprietários de Microempresas e Pequenas Empresas dão a importância fundamental para a Contabilidade Gerencial, preocupando-se apenas em cumprir com as obrigações fiscais (CORREIA et al., 2016).

Essa pesquisa visa alcançar pequenos empresários que buscam um melhor conhecimento quanto ao processo de administração e resultados para sua empresa. Desse modo, através das informações geradas pela contabilidade gerencial, tenham uma visão que permita de forma clara, avaliar o desempenho das atividades, verificar se aquele momento é propício à utilização dos seus recursos, ou se há necessidade de novos investimentos, entre outros recursos, a fim de minimizar e excluir os erros nas tomadas de decisões.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A pesquisa divide-se em quatro títulos, sendo que o primeiro título é descrever o conceito de empresa, Microempresa e Pequenas Empresas. O segundo título é demonstrar a Contabilidade, sua história e apontar o seu desenvolvimento. O terceiro título é entender a contabilidade Gerencial e as Demonstrações Contábeis como suas principais ferramentas, por fim, explicar a Contabilidade Gerencial nas Microempresas e Pequenas Empresas.

### **2.1 Empresa, Microempresa e Pequenas Empresas**

Empresa é uma unidade organizada para produzir e oferecer produtos para satisfazer as necessidades de seus clientes e a partir disso alcançar seus objetivos, seu desenvolvimento e continuidade. Para Fabretti (2003, p. 36 apud HENRIQUE, 2008, p. 20),

Empresa é a unidade econômica organizada, que combinando capital e trabalho, produz ou faz circular bens ou presta serviços com finalidade de lucro. Adquire personalidade jurídica pela inscrição de seus atos constitutivos nos órgãos de registro próprio, adquirindo dessa forma capacidade jurídica para assumir direitos e obrigações. A empresa deve ter sua sede, ou seja, deve um domicílio, local onde exercerá seus direitos e responderá por suas obrigações.

Sendo a empresa uma unidade caracterizada a prestar serviços e com a finalidade de obtenção de lucros, torna-se necessário definir estratégias para alcançar seus objetivos. “As empresas nascem a partir de investimentos nas operações necessárias para vender os produtos e serviços escolhidos e a finalidade da empresa é criar valor para seu proprietário”. (PADOVEZE, 2005, p. 3 apud ARAUJO, 2012, p. 10).

Nessa visão pode-se assegurar que, para o desenvolvimento das empresas, torna-se necessário investir em sistemas adotados de informações relevantes para auxiliar o gestor a tomar decisões seguras e com isto, contribuir para o desenvolvimento e alcance máximo de lucros na empresa. Existem vários recursos à disposição das empresas que podem ser utilizados para atingir resultados e contribuir para que continuem ativas no mercado.

Quanto à classificação das Microempresas e Pequenas Empresas, este tipo de negócio segue conceitos diferentes dependendo da instituição responsável.

A Lei Complementar nº 155, em 27 de outubro de 2016 alterou a Lei Complementar nº 123 de 2016 para causar efeitos em 2018. As principais alterações desta lei baseiam-se nos ajustamentos de portes das empresas em relação aos valores de receita anual.

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) (Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016).

Portanto, essa lei também conhecida como Lei Geral das Microempresas e Pequenas Empresas garante tratamento diferenciado com benefícios exclusivos à elas.

Art. 1º Esta Lei Complementar estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, especialmente no que se refere:

I - à apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação, inclusive obrigações acessórias;

II - ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, inclusive obrigações acessórias;

III - ao acesso a crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão.

IV - ao cadastro nacional único de contribuintes a que se refere o inciso IV do parágrafo único do art. 146, *in fine*, da Constituição Federal. (Incluído pela Lei Complementar nº 147, de 2014)

Art. 27. As microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional poderão, opcionalmente, adotar contabilidade simplificada para os registros e controles das operações realizadas, conforme regulamentação do Comitê Gestor.

O Sebrae (2016) adota critérios para conceituar Microempresa e Pequena empresa de acordo com a faixa de empregados nas empresas, que tem por base o setor econômico.

**Quadro 01:** Classificação das Micro e pequenas empresas baseado no número de empregados.

Porte	Comércio e Serviços	Indústria e Construção
Microempresa	Até 09 empregados	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Médias	De 50 a 99	De 100 a 499
Grandes	100 ou mais	500 ou mais

**Fonte:** SEBRAE-NA/ Dieese. Anuário do trabalho nos pequenos negócios (2016, p. 17).

Observa-se no Quadro 01, a classificação de portes das empresas em função do número de empregados, visto que, as Microempresas são as que empregam até 09 pessoas no setor de comércio e serviços ou até 19 em setor industrial e construção. As Empresas de Pequeno Porte empregam de 10 a 49 pessoas no setor de comércio e serviços e 20 a 99 no setor de indústria e construção. As Empresas de Médio Porte são as que empregam de 50 a 99 pessoas no setor de comércio e de serviços e de 100 a 499 no setor de indústria e construção, e por fim, empresas de Grande Porte consideradas as que empregam acima de 100 pessoas no setor de comércio e serviços e acima de 500 na indústria e construção.

Ainda segundo o Sebrae (2016), as Microempresas e pequenas empresas em 2016 eram responsáveis por 99% dos estabelecimentos no Brasil, cresceu 21,9% entre 2006 e 2016, sendo responsável por 54,5% de empregos com carteira assinada.

A taxa de mortalidade de empresas com idade até 02 anos é de 23,4%. A maior proporção entre as empresas que fecharam é de empresários que abriram seu negócio com pouca experiência, não conseguiram negociar com fornecedores, não conseguiram empréstimos bancários, não fizeram um acompanhamento rigoroso de receitas e despesas e não investiram na sua própria capacitação em gestão.

Conforme Raza (2008), a falta de informações é o grande vilão nas Pequenas Empresas e é de grande importância que as decisões sejam tomadas com base em evidências e dados precisos.

## **2.2 Contabilidade: Historicidade e seu desenvolvimento**

Estudos revelam que a Contabilidade surgiu a muitos anos atrás e está sempre em evolução acompanhando as exigências e necessidades sociais e empresariais. De acordo com Iudícibus (2010), a Contabilidade é uma das ciências mais antigas, podendo comparar com a origem do Homo sapiens e que seus primeiros sinais objetivos surgiram aproximadamente 2.000 anos a.C.

A princípio a Contabilidade do mundo antigo iniciou com as primeiras civilizações e foi até 1202, chamada de Contabilidade antiga, já tinha como objeto o patrimônio que era representado por rebanhos e outros bens.

A partir de 1202 até 1494 iniciou-se a Contabilidade do mundo Medieval na Itália, onde foi publicado um interessante livro chamado Liber Abaci de Leonardo Pisano, que estudou a utilização de pesos, medidas, câmbios e entre outras coisas que tornavam o homem mais evolutivo e que contribuiu para conhecimentos comerciais e financeiros.

Entre 1494 à 1840 teve início a Contabilidade do mundo Moderno, conhecido como o período da pré-ciência da Contabilidade, no qual três grandes eventos se destacaram: Sendo o primeiro em 1453, quando os turcos tomaram conta da Constantinopla; o segundo em 1492 na descoberta da América e em 1500 descoberta do Brasil; o terceiro evento ocorreu em 1517, com a reforma religiosa dos protestantes que eram perseguidos na Europa, emigraram para as Américas que havia acabado de ser descoberto e começaram uma nova vida.

Em 1840, iniciou-se a Contabilidade Científica que vai até nos dias de hoje, a Contabilidade ainda era confundida com a Administração e definia Patrimônio como direito segundo os postulados jurídicos, nesse período especificamente na Itália em 1809, a Contabilidade chegou nas universidades e passou a ser licenciado como aula de comércio da corte (ZANLUCA JC; ZANLUCA JS, s. d).

Certamente a Contabilidade desde o seu surgimento tem a finalidade de gerar informações para auxiliar seus usuários na tomada de decisões e ao longo do tempo tornou-se obrigatória para a maioria das empresas (MARION, 2009).

Conforme Mauss et al., (2016), a Contabilidade Financeira foi a primeira a surgir, tendo como objetivo registrar e classificar os acontecimentos que surgem das transações realizadas nas empresas. Neves e Viceconti (2013) destacam que a Contabilidade financeira controla o patrimônio da empresa e apura resultados para a elaboração de relatórios para usuários externos da empresa.

Posteriormente, a Contabilidade de Custos entre os séculos XVIII e XIX na Europa no início da Revolução Industrial, passou a ser vista como uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento e controle das organizações, isso porque, o trabalho artesanal foi substituído por máquinas. Devido a essas mudanças na atividade industrial, as empresas foram buscar menores custos e maiores lucros (AUGUSTO; BRAGA, 2015).

Para Neves e Viceconti (2013), a contabilidade de custos nos seus primórdios, tinha como principal objetivo avaliar quanto a utilização e aquisições de matérias-primas, e nas últimas décadas passou a prestar informações muito importantes para a Contabilidade gerencial, com o fim de utilização dos dados de custos para auxílio ao controle e para tomada de decisões.

Com o surgimento de grandes empresas no final do século XIX, passou a ser exigido da contabilidade maiores informações para o controle e resultados, assim, surgindo a Contabilidade Gerencial (AUGUSTO; BRAGA, 2015).

Com a evolução e mudanças, a Contabilidade Gerencial compreendeu quatro estágios: o primeiro estágio ocorreu antes de 1950, foi determinação de custos e controle financeiro; o segundo por volta de 1965, fornecimento de informações para controle; o terceiro por volta de 1985, redução de desperdícios e gestão de custos; e o quarto estágio por volta de 1995 com a criação do valor (PADOVESE 2012, apud AUGUSTO; BRAGA, 2015).

Portanto, pode-se afirmar que a contabilidade Gerencial está sempre em evolução para fornecer informações adequadas ao administrador, suprir as necessidades de um mercado com muitos desafios e que a cada dia se torna mais competitivo.

### **2.3 Contabilidade Gerencial: Demonstrações Contábeis e suas Principais Ferramentas**

A Contabilidade Gerencial é destinada aos usuários internos da empresa, sendo assim, as informações retiradas de relatórios contábeis asseguram os gestores, administradores e funcionários na administração e desenvolvimento da empresa. “A contabilidade Gerencial é o processo de identificar, coletar, classificar e reportar informações que são úteis para os

gestores no processo de planejamento, controle e processo decisório” (HANSEN; MOWEN, 2001 apud MIRANDA, 2010, p. 43).

Segundo Iudícibus, (2006, p. 21),

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Conforme exposto, a Contabilidade Gerencial utiliza como ferramentas os relatórios gerados pela Contabilidade Financeira, ou seja, análises das Demonstrações Contábeis, financeiras, de balanços, relatórios de custos, e de outros procedimentos, fazendo uma análise de maneira bem detalhada para o entendimento do administrador quanto à situação da empresa. Sendo assim, as Demonstrações Contábeis são ferramentas indispensáveis para geração de informações na Contabilidade Gerencial.

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, Pronunciamento Técnico CPC 00 R2 (2019), Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro, o objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações da situação financeira e patrimonial da empresa aos usuários das demonstrações para avaliações e tomadas de decisões.

Para Henrique (2008, p. 42), “através das demonstrações contábeis e financeiras podemos elaborar várias análises, dentre elas a análise por índices ou indicadores financeiros”.

Deste modo, o cálculo dos índices financeiros e econômicos é realizado através das informações que compõem o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício para facilitar o entendimento do administrador quanto à situação patrimonial, financeira e de rentabilidade da empresa (PADOVESE, 1997, apud VEIGA, 2010).

Dessa forma, pode-se afirmar que as análises realizadas a partir das informações apresentadas no Balanço patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício, o gestor tem uma grande visão de como sua empresa está sendo conduzida.

O Balanço Patrimonial representa todos os bens, direitos e obrigações de uma empresa e se divide em três partes: Ativo, que fica do lado esquerdo e demonstra os bens e direitos; e do lado direito fica o passivo, que demonstra todas as obrigações e o Patrimônio Líquido, que representa a diferença entre o total do passivo e do ativo, ou seja, corresponde à riqueza da empresa (DINIZ, 2015).

E a Demonstração do Resultado do Exercício, de acordo com Matarazzo (2010, apud DINIZ, 2015), tende de maneira estruturada apresentar o resultado de um determinado período da empresa, melhor dizendo, demonstra se a empresa deu lucro ou prejuízo.

#### **2.4 A Contabilidade Gerencial nas Microempresas e Pequenas Empresas**

A Contabilidade Gerencial tem como objetivo principal fornecer informações de maneira a auxiliar os administradores de empresas, na tomada de decisões. Para maior segurança nas decisões, uma organização consiste no estudo e escolha de alternativas para alcançar objetivos de forma eficiente e eficaz.

A Contabilidade Gerencial, segundo Crepaldi (2011), é voltada aos administradores de empresas servindo de apoio e fornecendo informações para gerenciar melhor suas funções. De com Araújo (2011), a contabilidade tem como principal função direcionar o administrador a tomar decisões seguras mediante informações geradas pelos relatórios contábeis. Silva (2002, p. 23) destaca que “uma empresa sem contabilidade não tem possibilidades de planejar seu crescimento ou sobreviver”.

O procedimento mais utilizado na produção de informação gerencial é a análise por índices, que de acordo com Ribeiro (2009, apud DINIZ, 2015), permite ao analista uma grande visão financeira e econômica da empresa. Os índices são divididos em Índices Financeiros e Econômicos, sendo, os Índices de Liquidez, Participação de capital de terceiros e os Índices de Rentabilidade.

Os índices de liquidez demonstram a capacidade que a empresa tem para honrar com os pagamentos, seja de longo, curto e curtíssimo prazo. Para Diniz (2015), o tempo é fator importante para a liquidez, onde a mesma pode ser analisada em um período de até um exercício social ou até um período de 90 dias. Também se dividem em quatro partes conforme período de tempo para a análise: Índice de Liquidez Corrente, Índice de Liquidez Imediata, Índice de Liquidez Seca e Índice de liquidez Geral.

Para Matarazzo (2010, apud DINIZ, 2015) o Índice de Liquidez Corrente analisa a capacidade da empresa em satisfazer suas dívidas em curto prazo, ou seja, até o final do próximo período corrente, e pode ser calculada dividindo o ativo circulante pelo passivo circulante. O resultado demonstra a quantidade que existe de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de dívida em curto prazo. Se o resultado for maior que 1, indica que o capital circulante é positivo, se for igual 1 é nulo e se for menor que 1 é negativo.

A liquidez imediata informa as condições para honrar com todas as obrigações de curto prazo com os recursos disponíveis, onde divide-se o valor disponível pelo passivo circulante. Seu resultado informa quanto a empresa tem de caixa, banco e investimentos à curtíssimo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.

A liquidez seca representa o valor que a empresa tem disponível e a receber para cada R\$1,00 de dívida a curto prazo, ou seja, caixa, banco e títulos a receber inferior a 90 dias. Seu cálculo diminui o valor de estoque do ativo circulante e divide pelo passivo circulante. O resultado indica qual valor a empresa tem disponível, excluindo estoques e despesas antecipadas, para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

E a Liquidez Geral indica a capacidade que a empresa tem para cumprir com os pagamentos de curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida, onde seu cálculo é a soma do ativo circulante com o realizável a longo prazo e divide pelo valor do passivo circulante e passivo não circulante.

Segundo Pereira (2018), a análise dos índices de estrutura de capital trazem informações para auxiliar na tomada de decisões sobre financiamentos e investimentos da empresa. Sendo alguns desses índices a participação de capital de terceiros, composição do endividamento e imobilização do patrimônio líquido.

A participação de capital de terceiros é calculado dividindo o capital de terceiros pelo patrimônio líquido. Seu resultado demonstra a quantidade que a empresa tomou de terceiros em relação ao capital próprio. Na composição do endividamento, no cálculo divide-se o Passivo Circulante pelo Capital de terceiros. Seu resultado indica o total das dívidas que vencerão em curto prazo.

O índice de imobilização do patrimônio líquido representa o quanto de recursos próprios a empresa está investindo no ativo permanente, sendo estes, investimentos, imobilizado e intangível. Dessa forma, divide-se o ativo permanente pelo patrimônio líquido.

Os Índices de Rentabilidade representam quanto a empresa está dando de lucro, ou seja, quanto de riqueza está sendo gerado. Sendo estes índices, Rentabilidade do Ativo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Margem Líquida e Giro de Capital. Para Diniz (2015), a rentabilidade é vista como principal objetivo da empresa, certamente, a análise desses índices é de grande importância.

Segundo Matarazzo (2010, apud DINIZ, 2015), a Rentabilidade do Ativo representa a quantidade de lucro líquido que a empresa alcança para cada R\$ 100,00 de investimento total. Para encontrar o resultado divide-se o lucro líquido pelo ativo. A Rentabilidade do Patrimônio Líquido representa a quantidade de lucro líquido que a empresa alcança para cada R\$ 100,00

de patrimônio líquido médio investido. Seu cálculo divide-se o lucro líquido pelo patrimônio líquido.

A margem líquida representa a quantidade de lucro que a empresa alcança para cada R\$ 100,00 vendidos. Uma vez que é calculado dividindo o total do lucro líquido pelo valor da receita líquida. E o Giro do Ativo, demonstra a quantidade que a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de todo os investimentos. Sendo seu cálculo feito através da divisão das vendas líquidas pelo total do ativo.

A aplicação dos índices financeiros e econômicos é vital para o crescimento das Microempresas e Pequenas Empresas, visto que, os resultados dos índices demonstram a saúde da empresa, permitindo avaliar o desempenho financeiro, patrimônio, lucratividade e outros fatores para garantir seu crescimento.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto à abordagem do problema a Contabilidade Gerencial pode melhorar o desempenho das Microempresas e Pequenas Empresas (MPES), a pesquisa classifica-se como quantitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013), na pesquisa quantitativa as opiniões e informações podem ser traduzidas através de números para orientar o investigador a classificar e analisar os resultados.

Quanto aos objetivos esta pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que teve por objetivo descrever as características de uma determinada população, onde, uma de suas características mais importantes está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008).

Quanto aos procedimentos o trabalho foi elaborado por meio uma pesquisa bibliográfica, de publicações já disponíveis, através de pesquisas realizadas em livros, pesquisas na *internet*, revistas, monografias, dissertações de mestrado, tese de doutorado e estudo de caso. A Análise de todas essas publicações contribuiu e possibilitou agregar conhecimento sobre o assunto exposto neste trabalho. Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é decorrente de pesquisas em documentos já impressos em livros, dissertações, teses etc., utilizando de técnicas já trabalhadas por outros pesquisadores.

Para Gil (2008), o estudo de caso é o estudo de um ou poucos objetos considerado profundo e exaustivo de forma que permite o seu conhecimento detalhado e que mediante outros tipos de projetos considerados é uma tarefa praticamente impossível.

A população deste trabalho corresponde aos proprietários de Microempresas e Pequenas Empresas, e a amostra corresponde a empresa ABC (nome hipotético), Empresa de Pequeno Porte do setor varejista. Logo, a amostra da pesquisa é composta por cálculos e interpretação de resultados dos índices financeiros e econômicos, pois, a coleta de análise dos resultados foi realizada através das informações do Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício.

O trabalho apresentou como destaque as Microempresas, Pequenas Empresas e a Contabilidade Gerencial, sendo que a definição quanto ao porte dessas empresas citadas no trabalho, segundo a Lei Complementar nº 123 de 2016 depende do valor da receita anual e quanto ao Sebrae, essa classificação tem como base a quantidade de funcionários e aos setores de indústria, comércio e serviços.

Dentre os principais autores desta pesquisa destacam-se Henrique (2008), destacando que a maioria dessas empresas quem administra é o próprio dono, sem nenhum conhecimento de negócio e Araújo (2011/2012), que traz a Contabilidade gerencial como principal ferramenta para fornecer informações seguras e conduzir os gestores a tomar decisões que leve ao crescimento de sua empresa.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Conforme apresentado na pesquisa, a empresa é definida como prestadora de serviços com a finalidade de obter lucros para continuar ativa no mercado. As Microempresas e Pequenas Empresas são definidas por órgãos, quanto ao valor de receita, número de funcionários entre outros.

A Contabilidade surgiu a muitos anos atrás é uma das ciências mais antigas, no início seu foco era somente registrar e controlar o patrimônio, com o passar dos anos com sua evolução, suas informações passaram a ser de muita importância para análises e tomadas de decisões para os usuários internos e externos.

As informações geradas na Contabilidade Gerencial são destinadas aos usuários internos, sendo o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo do Resultado do Exercício ferramentas de muita importância na produção de informações. Diante disso, a Contabilidade Gerencial nas Microempresas e Pequenas Empresas se torna indispensável para seu desenvolvimento, pois, as informações geradas por ela são claras e objetivas para conduzir os administradores nas tomadas de decisões.

#### 4.1 Estudo de caso: Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado do Exercício Empresa ABC Eireli

Este tópico apresenta as Demonstrações Contábeis, ferramentas de informações para a Contabilidade Gerencial com o objetivo de identificar a situação financeira e econômica da empresa. A seguir são apresentadas as Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial; e Demonstrativo de Resultado do Exercício de 2019 da empresa ABC (nome hipotético), situada em Goiânia e realizado a interpretação dos resultados encontrados através dos índices financeiros e econômicos.

**Quadro 02:** Balanço Patrimonial

<b>BALANÇO PATRIMONIAL - EMPRESA ABC - ANO 2019</b>			
<b>1 ATIVO</b>		<b>2 PASSIVO</b>	
<b>1.1 CIRCULANTE</b>	1.062.460,00	<b>2.1 CIRCULANTE</b>	523.870,00
1.1.1 Disponível	236.076,00	2.1.1 Impostos e contribuições a recolher	94.630,00
1.1.1.01 Caixa	96.076,00	2.1.1.01 Simples a recolher	50.050,00
1.1.1.02 Bancos Conta Movimento	140.000,00	2.1.1.02 Ir a recolher	1.390,00
1.1.2 Clientes	396.190,00	2.1.1.03 INSS a Recolher	4.162,00
1.1.3 Estoque	430.194,00	2.1.1.04 FGTS a Recolher	3.878,00
		2.1.2 Salários a Pagar	35.150,00
		2.1.3 Fornecedores	428.000,00
		2.1.3.01 Contas á Pagar	1.240,00
<b>1.2 NÃO CIRCULANTE.</b>	355.940,00	<b>2.2 NÃO CIRCULANTE</b>	648.000,00
1.2.1 Imobilizado	355.940,00	2.2.1 Empréstimos á sócios	648.000,00
		<b>2.3 PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	246.530,00
		2.3.1 Capital Social	100.000,00
		2.3.2 Lucros Acumulados	146.530,00
<b>TOTAL</b>	1.418.400,00	<b>TOTAL</b>	1.418.400,00

**Fonte:** Adaptado. Informações do Balanço Patrimonial empresa ABC.

**Quadro 03:** Demonstração de Resultado do Exercício da Empresa

<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO – EMPRESA ABC – ANO 2019</b>	
<b>3 RECEITA BRUTA</b>	3.211.178,00

3.1(-) Devoluções de Vendas	(10.275,00)
3.2 (-) Simples Nacional – DAS	(366.517,00)
<b>4 (=) LÍQUIDO DAS RECEITAS</b>	<b>2.834.386,00</b>
<b>5 (-) CUSTOS DE MERCADORIAS VENDIDAS</b>	<b>(590.015,00)</b>
<b>6 (=) LUCRO BRUTO</b>	<b>2.244.371,00</b>
<b>7 (-) DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(1.345.900,00)</b>
7.1 Despesas com vendas	(448.633,00)
7.2 Despesas administrativas	(897.267,00)
<b>8 (=) RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>898.471,00</b>
<b>9 (+/-) RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(147.931,00)</b>
9.1 Receitas financeiras	1.614,00
9.2 Despesas Financeiras	(149.545,00)
<b>10 (=) LUCRO DO PERÍODO</b>	<b>750.540,00</b>

**Fonte:** Adaptado. Informações do Demonstrativo do Resultado do exercício empresa ABC.

## 4.2 Cálculos e análises dos Índices Financeiros e Econômicos

Quanto aos cálculos realizados e analisados referem-se aos índices financeiros de liquidez, estrutura de capital e índices econômicos de rentabilidade.

**Quadro 04:** Índices de Liquidez

Índices	Cálculo	Resultado
<b>Liquidez Corrente</b>	$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}} = \frac{1.062.460,00}{523.870,00}$	2,02
<b>Liquidez Imediata</b>	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo circulante}} = \frac{236.076,00}{523.870,00}$	0,45
<b>Liquidez Seca</b>	$\frac{\text{Ativo circulante} - \text{estoque}}{\text{Passivo circulante}} = \frac{1.062.460,00 - 430.194,00}{523.870,00}$	1,20
<b>Liquidez Geral</b>	$\frac{\text{Ativo circulante} + \text{RLP}}{\text{Passivo circulante} + \text{não circulante}} = \frac{1062.460,00 + 0}{523.870,00 + 648.000,00}$	0,90

**Fonte:** Adaptado de Pereira (2018).

O resultado apresentado no Quadro 04, pelo Índice de Liquidez Corrente demonstrou que para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa tem R\$ 2,02 de recursos correntes, ou seja, de curto prazo, além de cumprir com todas as obrigações de curto prazo a empresa ainda tem uma folga de R\$ 1,02. Por outro lado, o Índice de Liquidez Imediata mostrou que a empresa tem de disponível em caixa, banco e aplicações financeiras apenas R\$ 0,45 para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.

No índice de Liquidez Seca o resultado demonstra que a empresa obtém R\$ 1,20 de recursos no Ativo Circulante desconsiderando o estoque, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, o que indica que a empresa consegue pagar todas as dívidas de curto prazo sem precisar vender todo estoque. E o Índice de liquidez geral indicou que para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa obtém apenas R\$ 0,90 de recursos para honrar com as dívidas de curto e longo prazo.

**Quadro 05:** Índices de Estrutura de Capital.

Índices		Resultado
<b>Endividamento</b>	$\frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Patrimônio líquido}} = \frac{1.171.870,00}{246.530,00}$	4,75
<b>Composição do Endividamento</b>	$\frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Capital de terceiros}} = \frac{523.870,00}{1.171.870,00} * 100$	0,44 ou 44%
<b>Imobilização do Patrimônio Líquido</b>	$\frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Patrimônio líquido}} = \frac{355.940,00}{246.530,00}$	1,44

Fonte: Adaptado de Pereira (2018).

O Índice de Endividamento apresentado no Quadro 05, demonstrou que para cada R\$ 1,00 de capital próprio que a empresa obtém, a mesma possui R\$ 4,75 de capital de terceiros, indicando que o capital de terceiro é bem relevante em relação ao capital próprio, em outras palavras, a empresa possui mais capital de terceiros do que capital próprio.

O resultado da Composição do Endividamento demonstra que do total de todas as dívidas da empresa, 44% vencerão a curto prazo. E a Imobilização do Patrimônio Líquido demonstrou que para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido a empresa aplicou R\$ 1,44 no ativo permanente, nesse caso, imobilizado.

**Quadro 06:** Índices de Rentabilidade

Índices	Cálculo	Resultado
<b>Rentabilidade do Ativo</b>	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo}} = \frac{750.540,00}{1.418.400,00} * 100$	0,53 ou 53%
<b>Rentabilidade do Patrimônio Líquido</b>	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}} = \frac{750.540,00}{246.530,00} * 100$	3,04 ou 304%
<b>Margem Líquida</b>	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas líquidas}} = \frac{750.540,00}{2.834.386,00} * 100$	0,26 ou 26%
<b>Giro do Ativo</b>	$\frac{\text{Vendas líquidas}}{\text{Ativo}} = \frac{2.834.386,00}{1.418.400,00} * 100$	2,00 ou 200%

Fonte: Adaptado de Pereira (2010).

No Quadro 06, percebe-se que a rentabilidade do ativo destaca que a empresa obteve R\$ 53,00 de lucro para cada R\$ 100,00 investido no ativo. A Rentabilidade do Patrimônio Líquido revelou que o retorno para cada R\$ 100,00 do total de investimentos feitos pelos sócios na empresa, mais os lucros acumulados por ela, é de R\$ 304,00, sendo este resultado atrativo para os sócios.

A margem líquida apresenta que do total de vendas líquidas da empresa seu lucro é de 26%, logo, demonstra boa capacidade de administração de custos e despesas da empresa. O giro do ativo demonstrou que a empresa vendeu R\$ 2,00 para cada R\$ 1,00 de investimentos realizados, em outras palavras, a empresa recuperou duas vezes o valor do ativo.

Desta forma, pode-se afirmar que uma decisão baseada em dados analisados é fundamental para saber a situação da empresa e tomar decisões seguras.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo objetivou demonstrar os resultados que a Contabilidade Gerencial agrega dentro das Microempresas e Pequenas Empresas. Para atingir o objetivo geral proposto pela pesquisa foi aplicada a metodologia descritiva com abordagem quantitativa, em relação aos procedimentos realizados a pesquisa se classifica como bibliográfica e estudo de caso. Foi realizado o estudo de caso de uma empresa de Pequeno Porte do comércio varejista situada em Goiânia, com o propósito de realizar os cálculos de índices financeiros e econômicos das informações apresentadas no Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício com o objetivo de demonstrar a importância da análise dos resultados encontrados.

O primeiro objetivo específico foi definir Empresa, Microempresa e Pequena Empresa. A pesquisa apontou que a empresa é uma unidade organizada para produzir e oferecer produtos pra satisfazer as necessidades de seus clientes e alcançar seus objetivos, seu desenvolvimento e continuidade, quanto a definição de Microempresa e Pequenas Empresa existem diversos órgãos com diferentes critérios, isto é, valor da receita bruta anual, quantidade de funcionário e setor de atuação.

Em relação ao segundo objetivo específico, o qual era demonstrar o surgimento da contabilidade e seu desenvolvimento. A pesquisa demonstrou que a contabilidade já existe a muitos anos e pode ser considerada como uma das ciências mais antigas que existem, passou por grandes evoluções até chegar como é vista nos dias atuais e continua em constante

evolução, para atender as exigências e necessidades sociais e empresárias do mercado que a cada dia se torna mais competitivo.

O terceiro objetivo específico era descrever a Contabilidade Gerencial e suas principais ferramentas. Concluiu-se que a Contabilidade Gerencial tem foco em fornecer informações seguras sobre a situação da empresa para gestores, administradores a partir dos dados encontrados nas demonstrações financeiras da própria empresa. Evidenciou que as Demonstrações Contábeis principalmente o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício são ferramentas muito importantes que geram várias informações sobre a posição financeira e econômica das empresas.

O quarto objetivo específico era mostrar exemplos de análises da Contabilidade Gerencial nas Microempresas e pequenas empresas. O trabalho demonstrou cálculos dos índices financeiros e econômicos sendo que os índices de liquidez apresentam a capacidade da empresa em honrar com suas dívidas de curto e longo prazo, os índices estrutura de capital avaliou o nível de endividamento e se a empresa trabalha mais com capital de terceiros ou capital próprio, os índices de rentabilidade demonstram se os investimentos realizados pela empresa estão dando resultados.

Diante dos resultados encontrados, conclui-se quanto ao objetivo geral que a Contabilidade gerencial é de grande importância para o desenvolvimento das Microempresas e pequenas empresas, pois com a integração desta e principalmente por meio da Análise das Demonstrações Contábeis, traz informações valiosas quanto à capacidade de liquidez da empresa em honrar com as dívidas de curto e longo prazo, podendo evitar problemas com os prazos de vencimento das contas a receber e a pagar, identificar o grau de risco financeiro, ter conhecimento sobre o retorno do negócio, fazer corte de gastos, traçar estratégias de como aumentar as vendas, se o momento é propício para abertura de mais uma loja e em último caso optar pela venda da empresa.

Concluindo, a Contabilidade agrega resultados nas Microempresas e Pequenas Empresas, as decisões tomadas com base nas análises de índices financeiros e econômicos são de grande importância para as empresas continuarem ativas no mercado e não interromperem tão cedo a sua continuidade.

Para pesquisas futuras recomenda-se avaliar os parâmetros utilizados pelos órgãos para definir Microempresas e Pequenas Empresas e verificar as mudanças que poderão acontecer na legislação.

## 6 REFERÊNCIAS

ARAUJO, Luana Fontes da Silva de. **A importância da Contabilidade Gerencial.** 2011/2012. 21f. Monografia (Pós graduação em Finanças e gestão corporativa) - instituto A vez de mestre do Rio de janeiro. Disponível em: <[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/B002543.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/B002543.pdf)>. Acesso em: 08 abr. 2020.

AUGUSTO, Rayza Poliana Dias; BRAGA, Tiago. A Evolução da Contabilidade. **Anais...** 2015. Disponível em: <[http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio\\_arquivos\\_up/documentos/artigos/90c0de1833a9572a0310100755ef5cb4.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio_arquivos_up/documentos/artigos/90c0de1833a9572a0310100755ef5cb4.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. **Lei complementar Nº 155, de 27 de outubro de 2016.** Presidência da república casa Civil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp155.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp155.htm). Acesso em: 28 mai. 2020.

BRASIL. **Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006.** Presidência da república casa Civil. Institui Estatuto Nacional da Micro e da pequena empresa. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm)>. Acesso em: 29 mai. 2020.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2), Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro.** Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573\\_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf)>. Acesso em: 12 mai. 2020.

CORREIA, Jose Jonas Alves et al., Contabilidade Gerencial: Instrumento de Gestão para Micro e Pequenas Empresas. In: I SIMPCONT. 2016, **Anais...** Recife, 2016. Disponível em: <<http://www.simpcont.ppgc.ufrpe.br/sites/simpcont.ppgc.ufrpe.br/files/Artigo%20021.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2020.

DINIZ, Natália. **Análise das Demonstrações Financeiras.** RiodeJaneiro: Seses. 2015. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod\\_resource/content/1/Livro\\_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod_resource/content/1/Livro_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf)>. Acesso em: 14 mai. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENRIQUE, Marco Antonio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa.** 2008. 79f. Monografia (Especialização em Gestão Contábil) - Universidade de Taubaté, 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com/brea000598.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** São Paulo: Atlas S.A, 2009.

MAUSS, Cézar Volnei. **A Evolução da Contabilidade e seus Objetivos**. 2016. Disponível em: <<https://maussconsultoria.com.br/2016/09/05/evolucao-da-contabilidade-e-seus-objetivos/>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

MIRANDA, Claudio de Souza. **Ensino em Contabilidade Gerencial: Uma análise comparativa de percepções de importância entre docentes e profissionais, utilizando as dimensões de atividades, artefatos e competências**. 2010. 234f. Tese (Obtenção do título de Doutor em Ciências Contábeis) Faculdade de Economia Administração e Ciência Contábeis de São Paulo. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-04032011-163936/pt-br.php>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani César de. **Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do Acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PEREIRA, Antonio Gualberto. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Salvador: FCCC22 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553569/2/eBook%20FCCC22-%20Analise%20das%20Demonstracoes%20Contabeis.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

RAZA, Claudio. Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil na sua grande maioria não está preparado para fornecer. **Boletim CRC SP**, São Paulo, n.166,p 16-17 maio 2008. Disponível em: <<https://crcsp.org.br/portal/publicacoes/boletim/edicao-166.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

SEBRAE. **Anuário do trabalho nos Pequenos Negócios**. 2016. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anu%C3%A1rio%20do%20Trabalho%20nos%20Pequenos%20Neg%C3%B3cios%202016%20VF.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2020.

SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. 2016. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2020.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Daniel. Salgueiro. et al. **Manual de procedimentos contábeis para Micro e pequenas empresas**. 5. ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002. Disponível em: <<portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/ManuMicro.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez e NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

VEIGA, Carla Priscila Machado da. **Contabilidade Gerencial como ferramenta no processo de tomada de decisão voltado para micro e pequenas empresas**. 2010. 23f. Artigo Científico (Avaliação final da disciplina Análise e demonstrações contábeis) - Faculdade Federal do Pará Belém do Pará. Disponível em: <<http://peritocontador.com.br/wp->

content/uploads/2015/03/Carla-Priscila-Machado-da-Veiga-Contabilidade-Gerencial-como-Ferramenta-no-Processo-de-Tomada-de-Decis%C3%A3o.pdf.>. Acesso em: 14 jun. 2020.

ZANLUCA, Julio César; ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **História da contabilidade**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Aline Lopes do Nascimento RA 29917

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

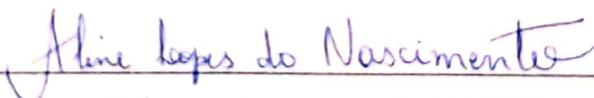
AUTORIZAÇÃO ( X )

NÃO AUTORIZAÇÃO ( )

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: CONTABILIDADE GERENCIAL: AGREGA RESULTADOS PARA MICROEMPRESAS E PEQUENAS EMPRESAS autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): DORACI BATISTA DE TOLEDO MANGUCI

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Ciências Contábeis. Modalidade afim: Trabalho de Conclusão de curso.

  
Assinatura do representante do grupo

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador (a).

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 28 de agosto de 2020